

Conjuntura Política

Em seis meses do governo Bolsonaro o mito vem sendo desconstruído por suas próprias ações e de seus filhos no Planalto. O primeiro escândalo envolvendo a gestão Bolsonaro tem Flávio, seu filho número dois, protagonista de um esquema de corrupção onde seu assessor Queiroz transitou cerca de 1 milhão e 200 mil reais em sua conta completamente incompatível com sua renda do qual 24 mil foi parar na conta da atual primeira dama Michele Bolsonaro. Flávio ainda é acusado de receber 96 Mil reais em vários depósitos de 2 mil reais entre Junho e Julho de 2017, tudo isso para despistar as agências fiscalizadoras de dinheiro como a COAF indicando caso claro de lavagem e desvio de dinheiro.

E não menos importante o caso que derrubou um ministro do primeiro escalão do governo onde o presidente do PSL, naquele momento, Gustavo Bebianno é acusado de gerir recursos de uma série de candidaturas fantasmas a fim de captar recursos do fundo partidário, dinheiro que foi enviado Pernambuco e alocado parcialmente na empresa do filho do atual presidente do PSL, Luciano Bívar.

Um ponto importante a ser lembrado foi a tentativa de alteração da “Lei de acesso à informação” que define que apenas presidente, vice, ministros, comandantes das Forças Armadas e chefes em missões diplomáticas são autorizados a decretar sigilo de informações por 25 anos, e a mudança era para que servidores públicos comissionados também fossem autorizados. Um ataque a transparência e democracia brasileira que esse governo marcado por inúmeros casos de corrupção quer esconder. Nós estudantes de comunicação estudamos diariamente a importância da ética em nosso ambiente de trabalho, a sociedade tem o direito de se manter informada.

Os ministros de Bolsonaro não ficam atrás dele quando a questão é fazer declarações polêmicas e anti-povo, a ministra Damares dizendo que “menino veste azul e menina veste rosa” ao ministro do meio ambiente, condenado por improbidade administrativa, Ricardo Salles de “Que diferença faz quem é Chico Mendes” ambientalista condecorado pela ONU por seus feitos em defesa da Amazônia. Vale ressaltar em especial a pincelada do ex ministro da educação, Ricardo Vélez Rodríguez que disse “As universidades devem ficar reservadas a uma elite intelectual” e do digníssimo presidente que chamou os estudantes, professores, técnicos administrativos e todos que defenderam a educação no ato do dia 15/05 de “idiota úteis” expressando seus reais interesses e prioridades quando o assunto é educação no governo Bolsonaro.

O Governo cortou do ministério da educação 7,4 Bilhões de reais afetando inclusive a educação básica que era “prioridade”, os cortes nas universidades chega a 2,1 Bilhões retirando cerca de 30% das verbas esperadas para esse ano, recurso esse que se destinaria a pagamento de água, energia, servidores terceirizados, materiais de limpeza e bolsas diversas para a graduação impossibilitando que a UFG por exemplo tenha capacidade financeira de funcionar até o final do ano parafraseando o próprio reitor da UFG Edward Madureira. Arelado a isso junta-se os cortes na pós-graduação por intermédio da CAPES que vai atingir mais de três mil e quinhentos pesquisadores no Brasil segundo a própria CAPES.

Outra ofensiva às universidades é o fim da “lista tríplice” que a universidade por meio de votação elege seu reitor, agora essa lista tem que passar primeiramente na mão da Secretária de Governo, mas não só atacando nossa liberdade de escolha pra reitor,

também cargos como pró-reitores e cargos de direção das universidades podem ser impedidas de exercer suas atividades. Claramente um atentado à autonomia das universidades brasileiras e uma perseguição político-ideológica aos cargos de poder.

Diante de todos esses escândalos podemos ver que o projeto começado com o Golpe de 2016 tem sido continuado nesse governo, desde o golpe estamos vivendo um estado de recessão nas conquistas de direitos que obtivemos. Esse projeto que visa o lucro e acumulação de riquezas por uma pequena parte da sociedade, precariza nossas condições de vida, como por exemplo a reforma da previdência que prevê um tempo de aposentadoria maior do que a estimativa de vida de alguns brasileiros. É constantemente tirado o acesso a grande parte da sociedade a direitos básicos e sociais.

A nível estadual temos o mesmo processo de desmantelamento dos direitos sociais. Como na tentativa de corte do passe-livre, assim como a meia passagem que já não existe mais, no atraso de pagamentos para os professores que até hoje não receberam na sua totalidade o salário de dezembro de 2018, quanto nas péssimas condições de trabalho e desemprego, na violência contra os indígenas, negros e negras, mulheres e LGBT's. A organização dos estudantes para barrar e resistir esses ataques é mais que necessária.

Assim nós alunas e alunos de relações públicas nos posicionamos contra os cortes e os ataques que a educação vem sofrendo e nos comprometemos a lutar cotidianamente por nenhum direito a menos. Para um país onde tenhamos garantido nosso livre direito de acesso ao ensino, por uma educação e universidade populares que produzem ciência e sejam voltados para a classe trabalhadora. Lutaremos pelo nosso livre direito a aposentadoria antes do fim de nossas vida, nossa liberdade de expressão de credo e sexualidade como passo de um mundo mais justo e mais humano, enfim, a luta por um mundo mais justo é constante e necessária por isso chamamos todos os estudantes à luta com a Chapa Movimentação!

Combate às opressões

A atual situação do cenário político-social brasileiro é motivo de alerta para a todas as pessoas que se preocupam com o bem estar social, o respeito à diversidade e a contemplação dos direitos humanos e civis.

É inevitável notar que o governo Bolsonaro, em seu pouco tempo de atuação, já promoveu diversos retrocessos políticos, sociais e econômicos. Entre eles, podemos citar o fato de retirar a responsabilidade de demarcar terras indígenas da Fundação Nacional do Índio (Funai), além de prometer que nenhuma será demarcada em seus quatro anos de governo, e, também, provocar a suspensão de programas de televisão com teores críticos. Tudo isto se deu através de um discurso totalmente conservador, racista, machista e homofóbico que deslegitima, por meio de falas como “meninas usam rosa e meninos usam azul” ou “querem implantar o kit gay nas escolas”, a existência de diversas pessoas.

Nesse sentido, compreendemos que o Brasil ainda é palco de diversas situações e sistemas opressores. Pois, histórias como, por exemplo, o fuzilamento de um pai de família negro ao ir em um chá de bebê, o assassinato constante de pessoas da comunidade LGBTQI+, o feminicídio crescente e o desrespeito com as causas e direitos da população indígena se tornam cada vez mais atuantes.

Sendo assim, é de extrema importância que nós, como centro acadêmico e participantes do movimento estudantil, lutemos contra as diversas opressões existentes. Inclusive, devido ao fato de sermos a única entidade estudantil que se propõe a cumprir este papel. Por todas as Marielles, Evaldos, Cláudias, Alex e tantos outros que sofreram gravemente por serem eles mesmos.

Movimento estudantil

O Centro Acadêmico de Relações Públicas é a entidade de base que representa institucionalmente os estudantes de RP-UFG e por isso deve ser ativo, combativo e posicionar-se fortemente contra as políticas de um (des)governo no qual vivemos atualmente. A Chapa Movimentação, é constituída por alunos de diversos períodos de Relações Públicas e estamos juntos com a missão de tornar o centro acadêmico cada vez mais diverso para que possamos abarcar todos os alunos com suas diferenças e necessidades.

Nossa chapa pretende movimentar todo o nosso curso para que juntos façamos uma ótima gestão, ativa nas pautas políticas em defesa de nossos direitos. Nos propomos a ampliar os debates de gênero, raciais, políticos dentro da nossa Faculdade de Informação e Comunicação (FIC).

Defendemos e nos propomos a lutar por uma universidade popular por entendermos que o conhecimento produzido dentro da universidade precisa transpassar as barreiras e se vincular com a necessidade dos trabalhadores. Lutemos e vamos a Movimentação em prol de uma universidade que nos represente!

Nos comprometemos a:

- Promover debates e palestras acerca das temáticas de opressões e como estas se relacionam com as nossas práticas profissionais.
- Lutar para que cada estudante de Relações Públicas seja bem recebido, contemplando suas características socioeconômicas, de gênero e raça.
- Combater a lgbtfobia, o racismo, o machismo e a xenofobia no ambiente acadêmico e fora dele.
- Posicionar frente a qualquer situação opressiva e depreciativa que venha a deslegitimar a existência de qualquer estudante de Relações Públicas ou da UFG.
- Incentivar o apoio e relações de fraternidade entre lgbts, negros, mulheres e indígenas.
- Atuar em defesa do corpo discente de Relações Públicas ouvindo suas particularidades.
- Atuar em defesa de uma universidade popular, que o conhecimento produzido aqui dentro seja feito por e para a classe trabalhadora.
- Continuar realizando e incentivando atividades culturais, políticas, palestras, cine debates, confraternizações e atividades de convivência para os alunos de Relações Públicas.
- Integrar todos os centros acadêmicos da FIC, assim como o DCE e demais CA's da UFG.

- Ampliar e atualizar a xérox solidária já existente no centro acadêmico
- Criar uma caixa de ouvidoria com sugestões e críticas dentro do CA
- Atualizar as mídias sociais do CARP tanto quanto distribuir um jornal periódico para manter os alunos informados.
- Lutar e garantir a permanência da sala do centro acadêmico tendo o CA como um espaço importante de estudo e convívio.
- Defender todos os espaços culturais e de convivência que a UFG possui.
- Garantir a continuação do aluguel da xérox sempre visando sua utilização em prol dos alunos.
- Garantir uma prestação de contas organizada e transparente, assim como qualquer burocracia do centro acadêmico.
- Realizar assembleias de Relações Públicas para uma maior politização de nossas decisões e um maior contato com os alunos.
- Realizar reuniões semanais do Centro Acadêmico transparentes e abertas à comunidade.
- Fortalecer o ensino, a pesquisa e a extensão da universidade.
- Lutas pela permanência e contra o sucateamento da assistência estudantil. oferecida pela universidade, assim como auxiliar os ingressantes em quaisquer que sejam suas dúvidas.
- Aproximar o corpo discente, docente, técnicos e terceirizados da universidade.